MAXI QUIM

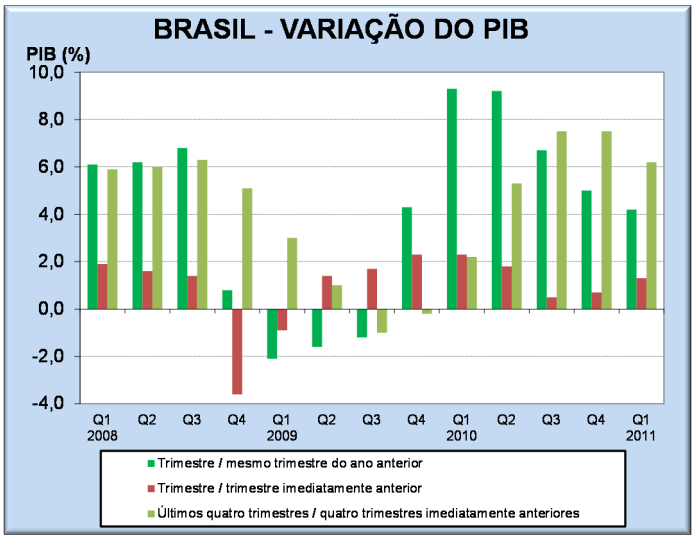
Conhecimento gerando valor

Maxi Indicadores de Desempenho MID da Indústria de Produtos Plásticos do Estado de Minas Gerais

Relatório do 1º Trimestre 2011

Análise Conjuntural

Restou evidente nos dados do IBGE relativos ao desempenho da economia brasileira no primeiro trimestre de 2011 que já há uma importante desaceleração da atividade em curso no país. Na comparação do trimestre frente ao mesmo período do ano anterior já são quatro trimestres de desaceleração. Esse movimento já é resultado da adoção de medidas macroprudenciais realizadas nos últimos meses, como aperto monetário, via taxas de juros, e fiscal, com contenção de gastos e aumentos de tributos, sobretudo nas operações de crédito.

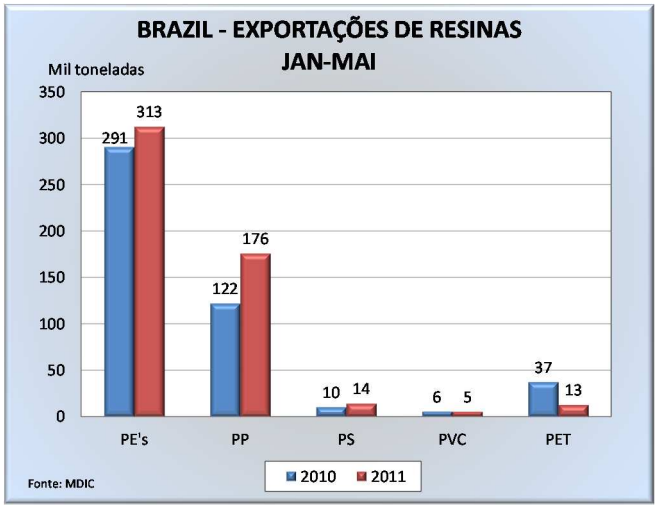


Seguimos notando uma persistência dos agentes econômicos no sentido de reduzir o nível de atividade econômica no Brasil, em função do entendimento de que persiste o excessivo consumo e alto grau de endividamento podem redundar em pressões inflacionárias indesejadas.

Tal movimento serviria para aplacar reduzir as pressões de preços no mercado doméstico. Pelo lado externo, já se percebe claramente uma redução das pressões inflacionárias relativas à preços de *commodities* o que deverá ser mais um impulso na contenção de altas de preços no Brasil no médio-prazo. No entanto, até que a inflação real e as expectativas para os próximos meses convirjam para o centro da meta de 4,5% ao ano, teremos a manutenção da aplicação de freios monetários e fiscais à atividade da economia.

Mercado Brasileiro de Resinas Termoplásticas

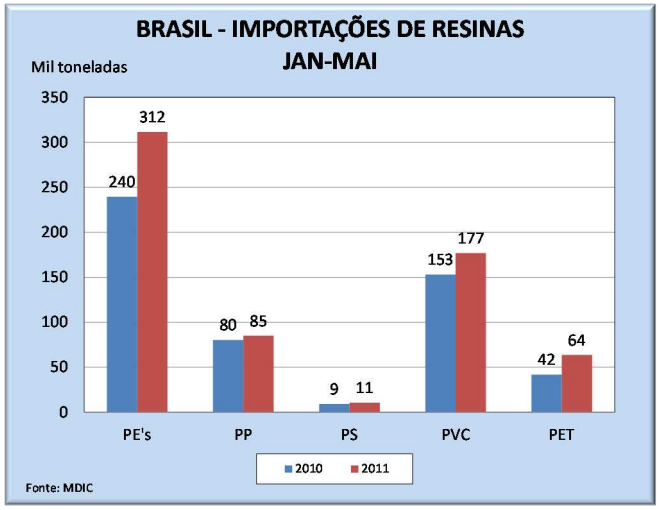
O primeiro trimestre do ano foi carregado de empolgação no mercado de resinas, com demanda aquecida, e preços em alta. As vendas domésticas bateram recordes históricos na maior parte dos casos e as importações idem.



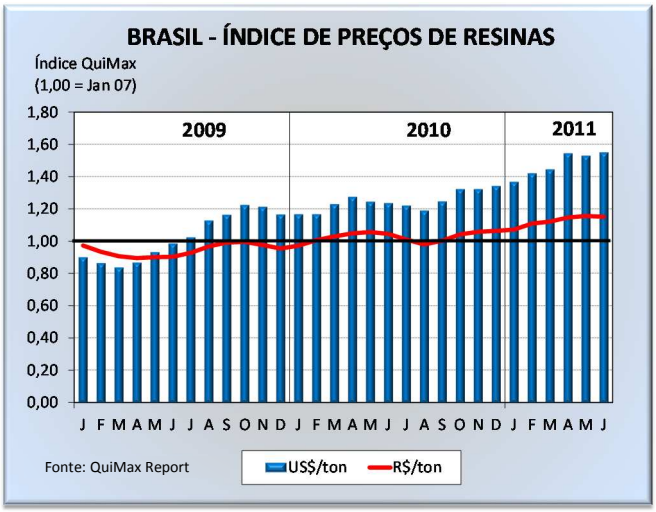
O período também foi caracterizado pelo problema operacional vivenciado em Camaçari, quando as fábricas foram atingidas por um blecaute no mês de fevereiro. Embora não tenha havido

MaxiQuim Assessoria de Mercado - otavio@maxiquim.com.br
Rua Furriel Luiz Antônio Vargas, 380 Conj. 206 – Porto Alegre – RS - Fone/Fax: 51 3328.1078

desabastecimento do mercado em nenhum momento, tal evento afetou a produção no pólo petroquímico baiano e reduziu a disponibilidade de determinados produtos no mercado interno e para exportações. Mesmo assim, as exportações seguiram em elevação frente ao mesmo período do ano passado, ainda que em ritmo menor que o verificado nas importações.



No caso das importações, os volumes também cresceram, ainda mais rápido que as exportações. Isso em parte se deve ao câmbio valorizado e ao fato de que havia até o mês de abril uma evidente tendência de alta dos preços, tanto no mercado doméstico como internacional. Isso normalmente faz com que os compradores tomem impulso nas compras, pois fica a impressão de que os produtos, quando chegarem, terão preços competitivos, pois foram comprados 40 a 60 dias atrás.



Com relação aos preços de resinas, esses vinham em tendência de alta desde agosto de 2010, como mostra o gráfico ao lado.

A partir de junho, com a reversão da tendência de preços nos mercados internacionais, no Brasil começou a se formar a expectativa de queda, que de fato se realizou no início do mês de julho. Essa tendência de queda mais parece uma correção, pois os preços das *commodities* em geral e do petróleo em particular, não parecem tender ao recuo no médio prazo. O petróleo segue em patamar elevado, o que segue pressionando os custos das empresas petroquímicas em nível global.

A Indústria de Plástico de Minas Gerais

1) Desempenho 1º Trimestre de 2011

Para a indústria mineira de produtos plásticos transformados, o desempenho no primeiro trimestre do ano foi excepcionalmente positivo. Todos os indicadores mostraram crescimento. Há de se considerar, no entanto, que os números refletem um movimento de alta nos estoques da cadeia produtiva, em função das expectativas de aumentos de preços que eram a regra até março de 2011.

Desempenho da Indústria de Plástico de Minas Gerais no 1º trimestre de 2011

Indicadores de Desempenho	T1 2011	T1 2010	T4 2010	T1 2011/ T1 2010	T1 2011/ T4 2010
Valor da Produção (mil R$)	633.925	527.794	545.065	20,1%	16,3%
Consumo de Resinas (tons)	77.714	74.945	74.999	3,7%	3,6%
Número de Empregos	8.610	8.438	8.620	2,0%	-0,1%
Nível Operacional (%)	74,1%	73,6%	67,9%	-	-

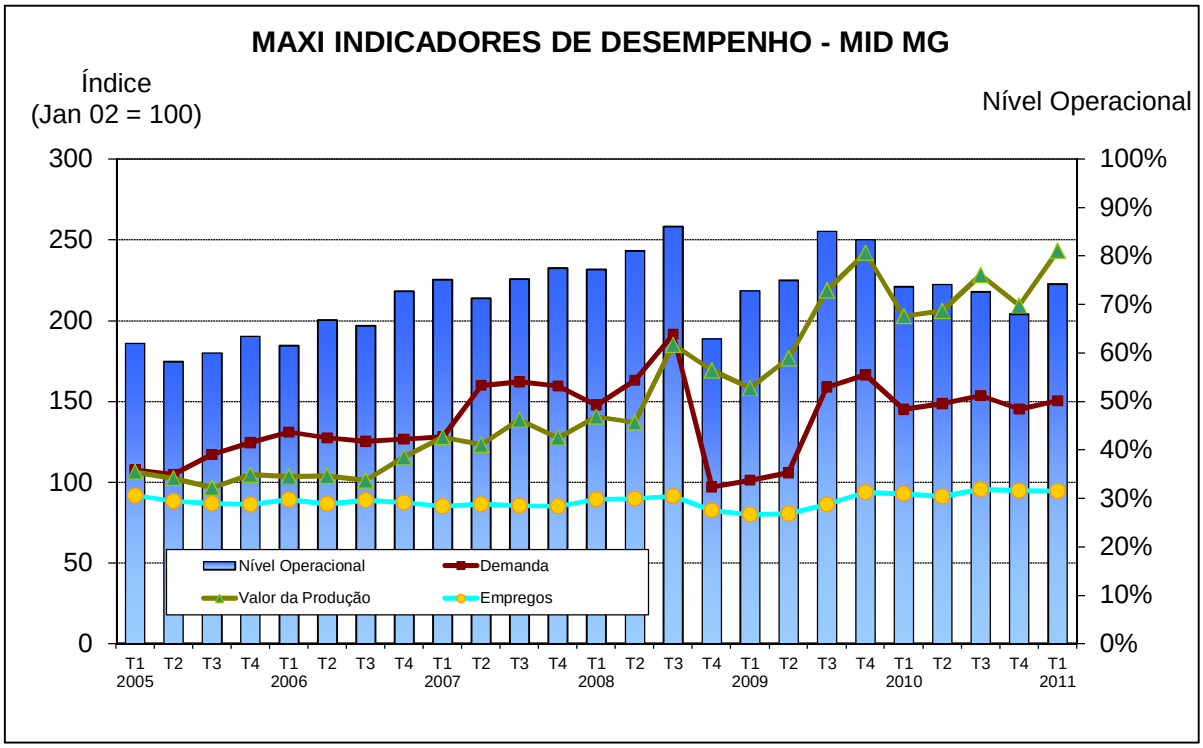
Resta evidente que as taxas de crescimento do valor da produção descolaram dos demais, não sendo acompanhadas pelo consumo de resinas e tampouco pelo nível operacional. Há uma perspectiva de acomodação desse indicador à medida que avançamos pelo ano, pois esse indicador se move pela variação de preços e dos estoques das indústrias abaixo na cadeia.

A perspectiva da indústria segue favorável, embora para o segundo trimestre seja esperada uma certa desaceleração do desempenho da economia como um todo e da indústria de transformação em particular.

2) Evolução dos Indicadores de Desempenho

No gráfico a seguir, pode ser verificada a evolução dos indicadores de desempenho do setor plástico de Minas Gerais, ao longo do período de análise, desde o ano de 2005. O gráfico deve ser analisado levando em consideração os fatores sazonais, de mercado e situações pontuais.

Evolução dos Índices de Desempenho da Indústria de Plástico de Minas Gerais



Não é possível deixar de notar que o indicador de valor da produção teve um repique, atingindo seu máximo histórico, enquanto os demais indicadores apresentaram evolução, ainda que longe de atingir marcas excepcionais.

Quanto às perspectivas para o restante de 2011, cremos na continuidade do crescimento da economia brasileira em geral, da economia mineira em particular, alavancada pela indústria automobilística e de alimentos, e do setor plástico como um todo, haja vista sua correlação com os principais segmentos da economia do Estado. No entanto o ritmo de crescimento verificado no início de 2011 não deverá ser repetido nos períodos seguintes, sobretudo por conta das correções de preços dos ativos e das *commodities*, o que pode redundar em ajustes de estoques na cadeia produtiva, seja na petroquímica, nos transformadores ou em seus clientes. Historicamente os primeiros anos de um novo governo são de ajustes macroeconômicos e o Brasil precisará desses ajustes para manter a disciplina fiscal e suas contas em linha com o pensamento ortodoxo. Tal tendência perdurará em 2011 e, muito provavelmente, em 2012.

Além disso, seguimos alertando para os riscos do ponto de vista macroeconômico no horizonte, que não devem ser desprezados, em particular no que se refere à instabilidade em países da Zona do Euro, mas também nos EUA.

O risco relacionado à uma queda maior de preços de *commodities* está diretamente ligado à possibilidade de crises sistêmicas, o que não está afastado. Porém, caso ocorra, os preços de resinas não serão a preocupação maior das empresas, mas sim sua liquidez, assim como ocorreu em 2008. Os riscos de um processo de contração de crédito não podem ser desprezados, pois muitas dúvidas ainda pairam sobre a capacidade de determinados países de rolar suas dívidas ou reestruturá-las. Os pacotes de austeridade são de difícil aprovação e execução, o que tende a estender o processo por mais algum tempo. A solução não é simples e eventualmente haverá correções, ainda que uma crise severa, como a de 2008, tenha pequenas chances de voltar a ocorrer no curto-prazo.